

35 anos depois de “um encontro entre pesquisadores: ciências sociais e política no Brasil”

Monique de Saint-Martin²

Resumo

Os dois textos a seguir formam um conjunto. O segundo é um texto escrito por Monique de Saint-Martin após sua participação no Encontro da Anpocs de 1986. Originalmente publicado na *Actes de la recherche en sciences sociales*, em 1988, agora o publicamos em português pela primeira vez, acompanhado de um ensaio introdutório em que Saint-Martin faz uma análise do texto 35 anos depois.

Faz 35 anos que o artigo “A propósito de um encontro entre pesquisadores: ciências sociais e política no Brasil”, hoje traduzido por Rodrigo Bordignon, foi escrito, um pouco depois do retorno de uma missão de ensino e pesquisa que realizei, em sua maior parte, no Rio de Janeiro entre setembro e outubro de 1986. O artigo foi publicado em março de 1988 na *Actes de la recherche en sciences sociales*, em um número que tinha por título “Pensar a política”. Na metade dos anos 1980, a revista *Actes de la recherche* incentivava seus autores a propor textos curtos de intervenção,

1 Tradução: Rodrigo da Rosa Bordignon. Revisão: Monique de Saint-Martin e Camila Gui Rosatti.

2 Socióloga, diretora de estudos na EHESS e pesquisadora do IRIS, ingressou na VI seção da EPHE, no CSE em Paris, em 1963. Após pesquisas voltadas para a sociologia da educação, dedicou-se à sociologia do poder, das elites e das antigas aristocracias (cf. *L'espace de la noblesse*), interessando-se pelos processos de reconversão das antigas elites e, atualmente, das elites africanas formadas na URSS ou em países do antigo bloco socialista. Participou ativamente da construção de diferentes grupos e redes de pesquisa internacional. E-mail: monique.de-saint-martin@ehess.fr



Direito autoral e licença de uso: Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra, forneça um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações.

análises provisórias, notas de pesquisa que permitiam fazer observações, testar hipóteses e lançar pistas de pesquisa. A revista se interessava, entre outras coisas, pela vida e pela história das ciências sociais, principalmente em países europeus e americanos. Actes de la recherche publicava, assim, notas, crônicas, ou pequenos artigos consagrados à situação das ciências sociais, por exemplo, na Romênia, na Hungria, e com frequência nos Estados Unidos. Este que propus, a partir das análises da reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), foi o primeiro consagrado às ciências sociais no Brasil. Não houve outros na sequência.

Na França, durante a presidência de François Mitterrand, os pesquisadores em ciências sociais foram frequentemente convocados pelo poder político: relatórios foram demandados e, por vezes, mudaram de domínio de pesquisa para melhor atender às demandas do poder político. A questão das relações entre as ciências sociais e o mundo político é sensível. No Brasil, a ditadura militar teve fim oficialmente em 1985, e a “nova república” estava nos trilhos. José Sarney, do PMDB, assumiu a presidência em março de 1990. Neste novo contexto político, os pesquisadores em ciências sociais se engajavam frequentemente na política. Nos dois países, as ligações entre as ciências sociais e a política, a dependência, ou ao contrário, a autonomia das primeiras em relação à segunda inquietava os sociólogos. Ao mesmo tempo, existiam similaridades e profundas diferenças entre a situação das ciências sociais na França e no Brasil, e isso me intrigava.

Era a primeira vez que eu assistia ao grande encontro anual da Anpocs, segundo que ocorria, após a criação desta associação, em Campos do Jordão, em 1986, de 21 a 24 de outubro. Mesmo começando a conhecer o mundo brasileiro em ciências sociais, os pesquisadores e seus trabalhos, e tendo sido convidada em missões de ensino e de pesquisa no Brasil desde 1976, fiquei impressionada, até extremamente surpresa por esse encontro: muito animado e receptivo, cujas temáticas tratando da política eram preponderantes, onde o poder da ciência política e da sociologia política eram preponderantes. “Democracia”, “democratização”, “redemocratização”, “avanço da democracia”, “consolidação da democracia”, “transição democrática”, “questão democrática”, “Estado”, “partido”, “política”, eram,

como bem indicado no início do artigo, algumas das palavras e expressões mais frequentemente utilizadas nos títulos das comunicações apresentadas. Os emblemas da campanha política das eleições para presidência, governos estaduais, deputados federais, estaduais e senadores, que ocorreria em 15 de novembro de 1986, eram muito fortes, especialmente através dos adesivos ou botons ostentados pelos participantes que incitavam a votar neste ou naquele candidato, entre os quais Bolívar Lamounier e Florestan Fernandes. Os pesquisadores discutiam com entusiasmo o retorno da democracia.

Eu não desembarcava em terreno desconhecido. Em missão no Brasil e participando do encontro da Anpocs, eu pude me apoiar sobre uma rede internacional de trocas científicas entre Brasil e França³, iniciada por Moacir Palmeira do Museu Nacional no Rio de Janeiro, e por Sergio Miceli, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Palmeira e Miceli haviam vindo a Paris para o Centre de sociologie européenne, o primeiro em 1966, o segundo um pouco depois. Tinham acompanhado o seminário de Pierre Bourdieu na École pratique des hautes études (EPHE), discutido com ele sobre seus temas de pesquisa e trabalhado para a tradução e difusão de seus textos⁴. Depois que essas trocas densas e duráveis foram iniciadas, a rede se consolidou e se ampliou. A circulação dos membros da rede entre o Brasil e a França, de seus textos em versão original ou traduzidos, tornou-se intensa. Os membros da rede, predominantemente sociólogos e antropólogos, às vezes politólogos, historiadores, economistas, literatos, não brasilianistas, mas fortemente interessados pelas pesquisas realizadas em outros países, com frequência partilhavam uma abordagem e uma visão científica que devia muito aos trabalhos de Pierre Bourdieu: um modo de construir e compreender os objetos de pesquisa.

É difícil conseguir citar todos; entre eles, retomarei alguns fortemente engajados nessas trocas nos anos 1980. Andrea Loyola, aposentada

3 Cf. “La construction d’un réseau d’échanges en sciences sociales Brésil-France dans les années 1960-1990”, comunicação que apresentei no colóquio sobre “Bourdieu et les Amériques”, realizado no Institut des hautes études de l’Amérique Latine (IHEAL) nos dias 06 e 07 de junho de 2019 em Paris, e que será publicada em livro em 2022, nas Éditions de l’IHEAL.

4 Ver a coletânea de textos de Pierre Bourdieu: **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974 (Coleção Estudos), organizada por Sergio Miceli.

compulsoriamente pelo regime militar, estava em contato com Pierre Bourdieu e Luc Boltanski. Ela veio para uma longa estadia de pós-doutorado no Centre de sociologie européenne (CSE), e no Centre de sociologie de l'éducation et de la culture (CSEC), de março de 1980 até dezembro de 1981. Em 1982, publicou “Cure des corps et cure des âmes” na *Actes de la recherche en sciences sociales*, a partir de um profundo trabalho de pesquisa realizado em Nova Iguaçu, na periferia do Rio de Janeiro. Afrânio Raul Garcia e Marie-France Garcia-Parpet realizaram um pós-doutorado desde o final de 1983 até 1986 no CSEC. Afrânio, vindo para estudos na França desde 1966, e Marie-France, indo para o Brasil desde 1969, tornaram-se ambos, desde muito tempo, peças-chave da rede, conhecedores das duas sociedades, de suas instituições de ensino e de pesquisa, de suas contradições e das tensões que as atravessam. Tornaram-se os pilares e os mediadores de informações, de conselhos, de maneiras de agir e de pesquisar. Outros pesquisadores brasileiros fizeram longas estadias de pós-doutorado no CSEC, e participavam ativamente das atividades científicas da equipe. José Carlos Garcia Durand e Maria Rita Loureiro, ambos professores da Fundação Getúlio Vargas, foram acolhidos em 1986-1988; José Sergio Leite Lopes (PPGAS) e Rosilene Alvim (IFCS), entre setembro de 1988 e junho de 1990; César Barreira e Irllys Barreira, professores da Universidade Federal do Ceará, entre 1989-1990; Letícia Bicalho Canedo, professora da Universidade Federal de Campinas, veio para um primeiro pós-doutorado na EHESS de 1989 a 1991. Ela está, juntamente com Afrânio Raul Garcia, na origem dos projetos coletivos de pesquisa sobre a circulação internacional dos universitários brasileiros e das ideias.

Alguns publicaram artigos na *Actes de la recherche en sciences sociales*⁵, e em outras revistas, traduziram textos de Bourdieu ou de outros autores no Brasil. As reuniões de trabalho e os seminários eram organizados em torno de projetos dos pesquisadores acolhidos para estágio em Paris. O que se trocava e se transmitia nessas reuniões? Modos de construir objetos, questões de método. As reflexões de Jean-Claude Combessie sobre

5 DURAND, J. C. *Négociation politique et rénovation de l'architecture. Le Corbusier au Brésil*. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n. 88, p. 61-77, 1991; LOUREIRO, M. R. *L'ascension des économistes au Brésil*. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n. 108, 1995, p. 70-78, 1995; ALVIM, R.; LOPES, J. S. L. *Familles ouvrières, familles d'ouvrières*. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n. 84, p. 78-84, 1990.

o método eram elucidativas, totalmente opostas a uma busca de ortodoxia. Muitos pesquisadores residentes na França realizaram missões de ensino e pesquisa no Brasil, entre eles Michael Pollak, Rémy Ponton, Sylvain Maresca, Francine Muel-Dreyfus que, juntamente com Arakcy Martins Rodrigues, realizou uma pequena pesquisa no Vale do Amanhecer, um centro espírita próximo a Brasília.

Buscava-se, nestes anos, a construção de uma escola sociológica “bourdieusiana” no Brasil ou a promoção de uma internacional científica? Ambas podem ter coexistido. Contudo, a construção de uma rede internacional de trocas científicas parece estar muito mais afinada às expectativas e à realidade em curso no Brasil e na França do que o projeto de uma escola.

Hoje, ao reler o pequeno artigo sobre o encontro da Anpocs, fico impressionada pelo tom um pouco peremptório e muito afirmativo das análises que ele contém, e pelo fato que propus uma leitura sociológica daquilo que pude observar durante o encontro a partir do conceito de campo, elaborado por Pierre Bourdieu, sem me questionar previamente se ele era adequado ao caso observado. Contudo, algumas observações e questões são ainda pertinentes, é o que me parece. Para retomar apenas duas, disse inicialmente que a questão das relações entre ciências sociais e política, e da eventual dependência das primeiras em relação às segundas, da autonomização das ciências sociais, permanece atual. A problemática da importância excessiva atribuída à concertação e à conciliação, por exemplo, entre pesquisadores de origens regionais diferentes, na gestão das associações ou das instancias profissionais das ciências sociais – às vezes, em detrimento da atividade científica – merece, ainda hoje, ser debatida.

Recebido em 14/06/2022
Aceito em 14/06/2022
Versão final em 14/06/2022

35 years after "A meeting among researchers: social sciences and politics in Brazil"

Abstract

The next couple of articles are two parts of a piece. The latter one was written by Monique de Saint-Martin after her visit to the annual Anpocs meeting in 1986. Originally published in 1998 at *Actes de la recherche en science sociales*, the text is now published for the first time in Brazil, accompanied by a short essay by the author, in which she considers her own original paper 35 years after its writing.